ESTUDO RETROSPECTIVO DAS ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS HEPÁTICAS EM CÃES E GATOS DIAGNOSTICADAS PELO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA SOVET-UFPEL NO PERÍODO DE 2016 A 2021

VITÓRIA BAIERLE MAGGI[1]; LUISA GRECCO CORREA[2], LUISA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA[3], CLARISSA CAETANO DE CASTRO[4], CRISTINA GEVEHR FENANDES[5], FABIANE BORELLI GRECCO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – vih_maggi@hotmai.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – clarissac.decastro@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre alterações anatomopatológicas geram muitas informações úteis e auxiliam para a compreensão da patogenia de inúmeras doenças e para estabelecimento da prevalência destas. A investigação de alterações e doenças hepáticas é ainda pouco explorada e por vezes, as lesões identificadas em sua grande maioria são consideradas achados incidentais de necropsia (CULLEN; STALKER, 2015), embora, possam ser a causa da morte ou razão para eutanásia em pequenos animais, estando ligadas à insuficiência hepática aguda ou crônica (FIGHERA, 2008). De etiologia variada as doenças do fígado em cães e gatos induzem alterações estruturais e funcionais do órgão, sendo geralmente diagnosticadas por meio do quadro clínico e da histopatologia. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo apresentar as alterações anatomopatológicas hepáticas encontradas em cães e gatos necropsiados no Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de 2016 a maio de 2021.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo nos protocolos de encaminhamento de cadáveres para necropsia ao SOVET no período de 2016 a maio de 2021, onde foram analisados alterações anatomopatológicas hepáticas. Foram compilados dados sobre especie, raça, sexo e idade. As alterações encontradas foram classificadas em circulatórias, inflamatórias, degenerativas ou necróticas, neoplásicas e outras.

Em relação à raça, os animais foram classificados como com raça definida (CRD) ou sem raça definida (SRD). Quanto à idade, o método utilizado foi o determinado por FIGHERA et al. (2008) que classifica como filhotes (menores de um ano), adultos (de um a nove anos) e idosos (acima de 9 anos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo, encontrou-se 31 laudos de animais com alterações hepáticas entre os avaliados 10 eram da espécie felina e 21 caninos. Os pacientes eram em sua maioria oriundos do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV)

da UFPel. Os dados epidemiológicos foram avaliados e tabelados para o respectivo estudo. Dos casos somaram-se 33 diagnósticos como evidenciado na Tabela 1.

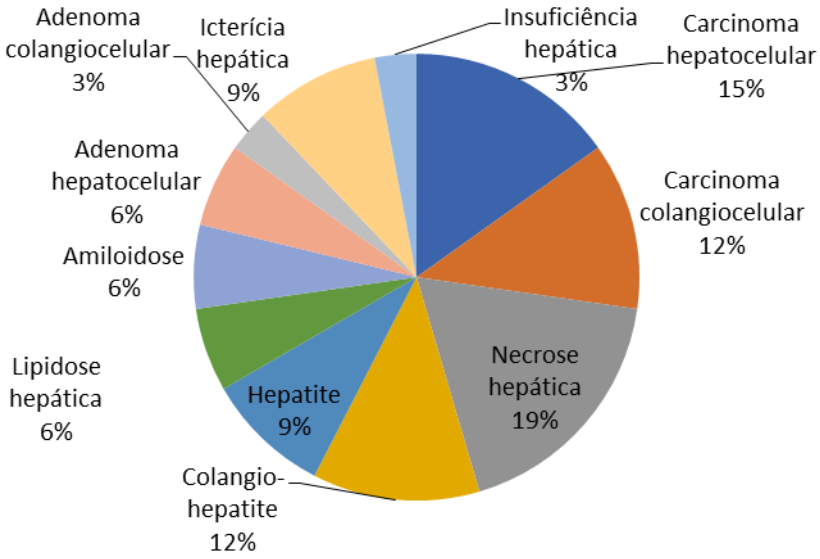
Tabela 1. Dados referentes a casuística das patologias hepáticas correlacionado a espécie, sexo e idade, entre os anos de 2016 e 2021, no Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel).

Diagnóstico	Número de Casos Por Espécie		Número de Casos Por Sexo		Faixa Etária
	Can	Fel	Macho	Fêmea	
Carcinoma Hepatocelular	5	0	1	4	9 – 15
Carcinoma Colangiocelular	2	2	2	2	8 – 17
Necrose hepatica	5	1	2	4	0,3 –14
Colangio-hepatite	1	3	1	3	2 – 8
Hepatite	2	1	1	2	0 - 10
Icterícia hepatica	3	0	NI	3	0 - 12
Lipidose hepatica	0	2	0	2	5 – 7
Amiloidose	2	0	0	2	5 - 13
Adenoma hepatocelular	2	0	2	0	13 - 16
Adenoma colangiocelular	0	1	0	1	13
Insuficiência hepatica	0	1	1	0	6

Dos animais em estudo, foram encontrados 33 diagnósticos de lesões hepáticas. Em relação ao sexo dos animais da espécie canina eram 7 machos, 13 fêmeas e 1 não informado, os felinos 3 machos e 7 fêmeas. Entre esses 13 animais foram classificados com raça definida e 18 sem raça definida. De acordo com a classificação etária 4 eram filhotes, 13 adultos, 13 idosos e 1 não informado.

Dentre a classificação dos diagnósticos, os de etiologia neoplásicas somaram-se 12 casos (36%), sendo o carcinoma hepatocelular mais relatado (5 casos), seguido de carcinoma colangiocelular (4 casos) e adenoma hepatocelular e colangiocelular (3 casos). As alterações inflamatórias foram relacionadas a hepatite (3 casos) e colangio-hepatite (4 casos) (21%). As demais foram classificadas em circulatórias, degenerativas em casos de insuficiência hepática (2 casos) e lipidose hepática (1 caso) (9%), necróticas (necrose hepática) (6 casos) (19%) e outros como amiloidose (2 casos) e icterícia (3 casos) (15%), como é possível observar na Figura 1.

Figura 1. Casuística das lesões hepáticas evidenciadas em 31 animais entre os anos de 2016 e 2021 no Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel).



As neoplasias hepáticas foram as alterações mais observadas neste estudo, sendo 15% correspondente a carcinoma hepatocelular e 12% correspondente a carcinoma colangicelular. O que corrobora com estudos posteriores que citam carcionoma hapatocelular o tumor de fígado mais comum seguido do colangiocarcinoma (FURIAN, et. al. 2011). Os tumores hepáticos primários tem características de alta malignidade e crescimento invasivo o que caracteriza dificuldade de remoção cirúrgica (BATISTA,2008). SCHUCH, et. al. (2006) ainda comentam que a idade dos animais acometidos pelo carcinoma hepatocelular variam de sete a quinze anos corroborando com o encontrado neste estudo.

Dentre as lesões necrose hepática representou 17% e maior predominância em animais jovens. As colangio-hepatites 12% e hepatites (aguda e crônica) 9%. A colangio hepatite é considerada causa frequente de insuficiência hepática em felinos e uma das doenças mais frequentes, altamente relacionada a lipidose hepática (ARGENTA, et. al. 2018, GALGARO, 2010). Em estudo realizado por ARGENTA et al. (2018), as colângio-hepatite representaram 1,7% dos casos necropsiados.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as alterações neoplásicas foram as que tiveram maior frequência em cães e nos gatos as alterações inflamatórias foram as mais prevalentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTA, F. F.; ROLIM, V. M.; LORENZO, C. D.; SNEL, G. G. M.; PAVARINI, S. P.; SONNE, L.; DRIEMEIER, D. Aspectos anatomopatológicos e avaliação de agentes infecciosos em 32 gatos com colângio-hepatite. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 5, p. 920-929, 2018.

BATISTA, K. B.; **Carcinoma hepatocelular, relato de caso**. Qualittas. Acessado em 24 de jul 2021 Disponível em http://www.qualittas.com.br/documentos/Carcinomahepatocelular-KarolinaBotelhoBatista.pdf. 2008.

CULLEN, J. M. e STALKER, M.J. Liver and Biliary System. In: JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C. and PALMER, N.C. **Pathology of Domestic Animals**. St. Louis: Elsevier. v.2, Cap.2, 2015. p.258-352.

FIGHERA, R.A.; SOUZA, T. M.; SILVA, M. C.; BRUM, J. S.; GRAÇA, D. L.; KOMMERS, G. D., BARROS, C. S. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 28(4), 223-230. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). Pesq. Vet. Bras., Rio de Janeiro, v. 28, n. 4,p. 223-230, Abril 2008. Acesso em 11 de jul 2021 Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pvb/v28n4/v28n4a05.pdf

GALGARO, M. P. **Colangiohepatite Felina.** 2010. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010. Acesso em 22 de jul 2021 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119185>.

FURIAN, M.; MENEGHETTI, M.M.; MONTANHA, F.P.Carcinoma hepatocelular-Relato de caso. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Garça/SP Ano IX. N.16 Janeiro 2011. Acesso em 22 de jul 2021. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pynwQDFN1uztTmy_2013-6-25-17-12-50.pdf

SCHUCH, I. D.; SCHUCH, I. D.; BONEL-RAPOSO, J.; GRECCO, F.B.; GUIM, T. N.; FERNANDES, C. G.; GAMBA, C. O.. **Estudo Retrospectivo de Carcinoma Hepatocelular Diagnosticado em Diferentes Espécies Domésticas Durante o Período de 1978 a 2006**. In: XV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Pelotas, 2006. Anais. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. 2006. Acessado em 25 de jul 2021 Disponível em http://www2.ufpel.edu.br/cic/2006/arquivos/conteudo_CA.html#01670